

ÍNDICE GERAL

- Xerox Relatório referente ao ano de 1920 - pag. 1 a 47
(1 cópia micro - 2 cópias xerox)
- Relatório geral das aldeias do Sul do estado do Amazonas
- Redator: Ney Land - 1 a 31 (1 cópia xerox / 1 cópia micro)
- Dados levantados pelos membros do Instituto Lingüístico de
Verão na área ao Sul do Rio Amazonas - 1 cópia xerox / 1 cópia microfilme
- Relatório de 1929 - Movimento dos postos indígenas
Cópia pags. 13 a 34
Xerox 81 a 86
- Relatório 1943 - xerox - Ajudância do rio Juruá - ilegível
Ajudância ... - ilegível
- 1945 - 4 páginas avulsas

Relatório anos - 1920
1924 1927 - 1928 - 1929 -
1930 - 1931
1941 - 1943 - 1944 - 1945 - 1948
1953 - 1954

planilhas 339/371 372/388 - documentos avulsos

CEBI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

RELATÓRIO ANUAL CORRESPONDENTE AO ANO 1927

ÍNDICE

| | |
|---|---------|
| Postos indígenas | 1 - 45 |
| Terras indígenas | 45 - 69 |
| Pela educação dos menores indígenas | 69 - 72 |
| Fazenda Nacional São Marcos | 72 - 77 |
| Comissão de inspeção de fronteiras | 77 - 83 |
| Sanatório Indígena Genral Rondon | 83 - 85 |
| Violências praticadas contra selvicolas | 85 - 87 |
| Viagens realizadas | 88 - 89 |
| Providências tomadas | 89 - 94 |
| Sugestões oportunas | 94 - 97 |
| Movimento do escritório | 97 - 98 |

POSTOS INDÍGENAS

Refere-se à conveniência e necessidade de criação de novos postos. Particularmente no Acre aonde se encontram os Amauaca, Arara, Bendiapã, Caxinaua, Capanãua, Jaminãua, Chipinãua, Curina, Cuyanãua, Marinãua, Nukini, Pacanãua, Remo, Sacuya, Saninãua, Tauaré, Tauari, Tuchinãua, Tyumã-Dyapã e outros.

Posto "Pedro Dantas": Refere-se aos Ipurinã uma das mais numerosas tribos pacificadas do Purus. No posto habitam 85 e nas adjacências 300 que não querem habitar no posto por desavenças.

Posto "Manuaca": Rio Tuhiny, afluente do Purus. Menciona os Jamandys. No posto encontravam-se 95 e centenas nas imediações.

Posto "Rodolpho Miranda": No posto habitam 44 indivíduos das tribos: Arikemes, Jaru, Pareci, Tupy, Kepi-Kiri-Uate Paca-Nova, Bocca-Preta, Caripuna, Corumbiara, Pimentera, Arara, Cachinãua, Jauapery.

Posto "Manoel Miranda": No Auta-Assú. No posto habitam 55 Muras: 32 homens, 23 mulheres e 24 crianças. Menciona conflitos entre branco e índio do aldeamento Arara-Miry, próximo ao posto.

Posto "Riozinho do Penedo": No curso médio do Jurua. Menciona diferentes serviços aos Canamary, Curina, Bendiapã, Jaminãua e Cachinãua. No posto habitam 189 indígenas. O posto atende os seguintes aldeamentos:

| | | | |
|----------------|---|---------------|----------------|
| Centro do Bahú | - | grande maloca | 45 indivíduos |
| " de Ajubim | - | | 83 " |
| " São Vicente | - | | 63 " |
| " do Barreiro | - | | 75 " |
| | | | Bendyapa |
| | | Total | 455 indivíduos |

Posto do rio Jauapery: Refere-se à ações desmedidas de branco para obtenção de castanhas e Balata. Sob a proteção do posto encontram-se indígenas Uaimiry. Visita do pessoal do S.P.I. a diferentes aldeias acompanhados de missionários os baptistas. Conflitos entre Uaimiry e Atroahy. Nas imediações do posto encontram-se Atroahy arredios que tiveram contatos pacíficos com brancos. Relatório de Torquato de Faria e Souza da viagem de inspeção à região do rio Jauapery.

16

Posto do rio Surumu: Refere-se a diferentes serviços prestados a indígenas dispersos na região fronteira com a Venezuela. Necessidade de mudança do posto devido às terras não serem aptas à lavoura.

23

Posto Alto rio Uaupes: Refere-se à organização de uma expedição ao Alto rio Negro para reconhecimento dos rios Içana, Ayare e Uaupes, chefiada por Nimuendajú. Segue relatório de Nimuendajú. Localiza os Tariana, os Uça-Tapuya com 44 habitações, destaca *PROBLEMAS* com a população branca e a intolerância salesiana.

24

Listagem das malocas sobre as quais tem jurisdição o posto num total de 33. Os grupos que aí habitam são:

- Yiboya-Tapuya,
- Uanana,
- Yurupary- Tapuya,

Uça-Tapuya
Tariana,
Pirá-Tapuya
Macú

Estatística da Região

| | | |
|---|--------------|----|
| - Alto Uaupes | 576 | |
| - Rio Papuri Brasileiro | 150 | |
| - Baixo Uaupes | 500 | |
| - Índios do Uaupes situados além de São Gabriel | 150 | |
| - Alto Querari Brasileiro | 50 | |
| - Rio Tiquie | 300 | |
| - Rios Curicuriari, Teyã e Yurubaxi | 300 | |
| | <u>2.026</u> | 32 |

Posto Antonio Paulo: Posto localizado no rio Maicy. Centro de atividades dos Piraha.. Ao posto também estão relacionados os últimos descendentes dos Tora. O posto como intermediário para evitar conflitos Pirahã /Parintintin. Interesse do civilizado pelos castanhares da região. Há várias fotografias de Parintintin na sede do Posto. 33

Posto "Capitão Portatil": Centro de atração e pacificação dos Parintintin, 96 Parintintins morando no posto, dedicados à pesca, lavoura e extração da castanha que é comercializada com o branco. Há fotografias de casas Parintintin, que de acordo com o relator, são melhores que as dos civilizados. Há diversas fotografias. 38

TERRAS INDÍGENAS

Destaca os atentados e invasões sofridas pelos indígenas. Destaca ação da Assembléia Legislativa, revogando por imposição do Governador do Estado - Cesar do Rego Monteiro, a Lei Bacellar de 16/10/1917 - Relativa às terras indígenas. Destaca a ação do Deputado Alexandre de Carvalho Leal pedindo a revogação anterior e a apresentação de um projeto de Reserva para os Piraha.. no rio Maicy desde a foz até a confluência com o Maicy-Mirim (6 Km de fundo). Esse projeto já tinha sido aprovado em 1917 sob forma de Lei Nº 941 em 16/10/1917 (Lei Bacellar). Continuam diversas indicações de ordem legal e impedimentos para esse projeto. (Todo documento é importante para a História Legal da posse da Terra dos Piraha.). 49

Medidas para a posse da terra pelos indígenas no Autaz. 64

comto Terras indígenas no Matuara demarcadas *pelo* Manu *Mihtari*. 64

Militari Conflito entre a inspetoria e um cidadão - Edgard Penha, 66

por terras no Jauapery (notícias sobre os Uaimirys e os Atroahys) 68

FAZENDA NACIONAL SÃO MARCOS 72

- 1- Fotografia de índios Uapixana - Rio Branco 73
- " - Maloca da Serra da Malacacheta
- índios Uapixana - Rio Branco
- " - Índios Uapixana viajando através dos campos do Rio Branco

- 1- Fotografia de Índia Uapixana - Rio Branco 75
 " -Maloca do Tuchava Terencio à margem do rio Jacamim - Rio Branco 76

COMISSÃO DE INSPEÇÃO DE FRONTEIRA

- "Objetivo da comissão: Estudar as fronteiras sob o ponto de vista de segurança e povoamento..." Viagens pelos rios Urariquera, Mahū e Tacotu. 77
 Fotografia: Visita do Capitão Boanerges a maloca Taboa Lacada - Índios Uapixana e Macuxy - Rio Branco.
 " -Maloca à margem do Rio Jacamim, onde se vê o Tuchava Terencio ... Rio Branco. 78
 " -O Tuchava Terencio viajando com sua família na região da serra do "Uintau" - Rio Branco. 81
 De acordo com o relator há documentos fotográficos e cinematográficos da expedição.

VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA OS SELVICOLAS 85

Na Região do Aripuana, Município de Borba uma expedição de caçadores mata três (3) índios e aprisiona outros três na maloca situada no Igarapé São José afluente do Rio Branco. Contra índios Paumary no Município de Canutama. Contra índios Ipurina no rio Antamary no Município de Floriano Peixoto. 86

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

RELATÓRIO ANUAL REFERENTE AO ANO 1929

ÍNDICE

| | |
|---|----------|
| Movimento geral dos postos | 2 - 12 |
| Movimento dos postos indígenas | 13 - 47 |
| A situação dos índios semi civilizados e aldeados | 47 - 69 |
| Instrução primária entre os selvicolas | 70 - 72 |
| Em defesa das terras dos índios | 72 - 73 |
| A debatida questão do Maicy | 73 - 76 |
| O caso da menor Etelvina outra vez no Pretorio | 76 - 79 |
| Registro civil dos índios | 79 - 80 |
| O Acre e o problema indígena | 81 - 85 |
| Fazenda Nacional "São Marcos" | 85 - 86 |
| A debatida questão de terras do "Flechal" | 87 - 89 |
| Voltando a uma providência que se vem impondo | 89 - 90 |
| Sanatório "General Rondón" | 91 |
| Movimento de índios em Manaos | 91 - 93 |
| Diversas Providências | 93 - 96 |
| Viagens realizadas | 96 - 97 |
| Movimento do escritório | 97 - 98 |
| Anexos | 99 - 110 |

• (vermelho) Terri

MOVIMENTO GERAL DOS POSTOS

A obra de pacificação dos Parintintin

- I - No encalço das Hordas desaviadas
 Inclue um relatório de José Garcia de Freitas que destaca o contato com os Pain, sub-grupo Parintintin. Informação de interesse para a História do contato com essa Etnia; ainda tras dados sobre a etnografia e organização social dos Parintintin.
- II- Os postos de pacificação. 8
 Destaca os progressos realizados nos postos de pacificação dos Parintintin no Madeira.
 Conflitos entre Parintintin e Piraha. 12
-
- I - No Rio Purus 13
 A- Posto do Rio Seruhiny
 Destaca os progressos havidos no posto.
 Habitam no posto 102 individuos Ipurinãs.
 A página 21 destaca que os Ipurinã conservam os usos primitivos e a língua nativa.
 Fotografias: Posto de Seruhiny - Uma avenida do posto
 Posto de Seruhiny - Trapiche que vai ter à casa onde funciona a sede do posto. 14
 Idem, chegada de madeira à oficina e serragem da mesma pelos indios Ipurinãs.. 15
 Idem, indios Ipurinãs preparando a mandioca para fazer farinha 16
 Idem, um grupo de indios Ipurinãs. 17
 Idem, um roçado da sede. 18
 Idem, jardim e horta 19
 Idem, indios Ipurinãs transportando madeira de construção.
 Idem, mulheres e crianças da tribo Ipurinã. 20
 Idem, homens e crianças da tribo Ipurinã. 21
 Idem, crianças Ipurinã. 21
 Idem, indio Ipurinã, viajando com sua familia na tradicional casca.
 -Existência, na jurisdição do posto, de grandes malocas de indios arredios , entre esses os Macanauã 21
 -Hostilidades entre Macanauã e Ipurinas
 -Traslado dos Macanauã do Purus para o Jauapery. 22
- Fotografias: Posto do Seruhiny, plantaçao de tabaco
 Idem, o Tuchaua Soares da tribo Ipurinã e sua familia. 23
 Idem, criação de gado.
 Idem, habitação e plantaçao.
 Idem, trabalhadores nacionaes com suas filiais localizadas na sede do posto. 24
- B- Posto Indígena "Manuacã", no rio Tuhiny
 Destaca progressos do posto.
 Às páginas 25/26/27 diversas fotografias (5) sobre aspectos gerais do posto e das vizinhanças.
 Fotografias: Posto do Tuhiny. Indio Jamamady ordenhando no curral. 28
 Idem, casa de Farinha 29
- II - No rio Juruã
 O posto indígena do rio Gregorio 30
 Destaca progressos do posto. Indígenas aí sediados ocupados na extração de borracha, (Curinas, Canamaris, Bendiapãs)

III- O serviço nos Autazes

Posto indígena "Manoel Miranda"

População do posto, 80 indígenas, fora civilizados. Destaca prosperidade do posto. Ao posto estão subordinadas as aldeias Murutinga, Taboca, Parucuhuba, Guapenũ, Acara-Miry, Juũma e Marinheiro. Informação geral sobre esses aldeamentos.

IV - A situação dos índios do Rio Negro

36

A- Posto indígena do Jauapery

Destaca processo de pacificação dos Atroahis. Destaca situação dos uaitimirys do Jauapery, rio Preto e Cachoeirinha. Continua informação geral sobre os postos do Alto Uaupes, "Rodolpho Miranda", do Surumũ, e Ariaahũ.

37
40
a
47

A SITUAÇÃO DOS INDIOS SEMI CIVILIZADOS E ALDEIADOS

I - Uma visita aos Tucunas do Solimões

Inclue um relatório de Curt Nimuendajũ com informações sobre a organização social, religião, etnografia, etc, desses indígenas,

Fotografias: Igarapẽ Belẽm - Rio Solimões - Modelo de casa dos índios Tucuna

53

Igarapẽ Preto - Rio Solimões - Índio Tucuna fabricando curare.

54

- Croquis (mapa) do Igarapẽ Preto e Belẽm.

58a

II - Os aldeamentos ao Baixo-Madeira

60

Destaca os progressos obtidos nos aldeamentos dos Murã e Munduruũ ao Baixo Madeira bem como a ação da inspetoria nessa região. Traz informação adicional para a localização desses aldeamentos.

Fotografias: páginas 60/65 - Aspẽctos gerais (total 8 fotografias)

Lago da Joseffa - Festa entre os índios Murã

65

Idem, plantação de macacheira

66

Idem, india Murã de volta da roça conduzindo mandioca.

67

- Voltando ao Solimões

Destaca informação geral sobre o aldeamento "Meria".

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA ENTRE OS SELVICOLAS

70

Destaca a importância desse ensino e analisa as escolas sob a jurisdição da inspetoria.

EM DEFESA DAS TERRAS DOS INDIOS

72

Destaca ação da inspetoria, informação sem maior importância

A DEBATIDA QUESTÃO DO MAICY

73

Refere-se à apropriação indevida de terras pertencentes aos Pirahanũ. À página 74 há rápida informação sobre demanda de ter

ras Uay-Myrys, no rio Jauapery.

REGISTRO CIVIL DOS INDIOS

79

Possue estatística relativa sobre Muruá e Munduruú dos Municípios de Manaos, Itacoatiara, Borba.

O ACRE E O PROBLEMA INDÍGENA

81

Destaca a necessidade de ação do serviço nessa região e demanda verbas para tal.

Fotografias: Mocinha Parintintin.

92

Indios Parintintin, no rio Maicy, que vieram a Manaos.

93

Indios Parintintin, do rio Ipixuna, que vieram a Manaos.

94

Comunicação de ofício ao Presidente do Estado informando haver começado em 26/3 a pacificação dos Atroahys.

Fotografia: Indios órfãos tomados do poder de civilizados.

95

ANEXOS

Serie de 24 fotografias mostrando aspectos gerais dos postos indígenas Tuhiny, Seruhiny e Lago da Joseffa.

CEDI Centro Técnico
 de Documentação e Informação

RELATÓRIO REFERENTE AO ANO 1941 *Lexical*

| ASSUNTO | ÍTENS | PÁGINAS |
|-------------------------------------|---------|---------|
| Generalidades | 1- 18 | 1- 8 |
| I- Postos indígenas | 19-281 | 9-207 |
| II- Demarcações de posses indígenas | 282-295 | 208-215 |
| III- Tribos indígenas | 296-313 | 216-228 |
| IV- Serviço de navegação | 314-324 | 229-234 |
| V- Serviço de transmissões | 325-332 | 235-239 |
| VI- Lanchas Amazonina e Guajaratuba | 333-335 | 240-241 |
| VII- O caso do Xiriri | 336-342 | 242-247 |
| VIII- Consórcio do Guaranã | 343-346 | 248-253 |
| IX- O Posto do Mahaua, no Jauaperi | 347-353 | 254-267 |
| X- Terras reservadas para os índios | 354-360 | 268-272 |
| XI- Expediente da Inspetoria | 361-363 | 273-274 |
| XII- Renda dos postos indígenas | 364-371 | 275-277 |
| XIII- Diversos Assuntos | 372-376 | 278-279 |

A primeira parte ou generalidades refere-se às dificuldades achadas pela inspetoria e as medidas a serem tomadas para o funcionamento dos postos; do item nº 8 até o nº 14 passa a ocupar-se da região do Madeira e de diversos grupos localizados entre esse rio e o Tapajós. Desse item em diante ocupa-se dos rios Jatapu, Jauapery, Rio Negro, Branco e outros no território da inspetoria.

I - POSTOS INDÍGENAS

Ocupa-se da situação nos postos "Ricardo Franco", "Ajurucaba" e "Alto Embira", do Posto "Ricardo Franco" Há uma descrição detalhada; às páginas 18/20 há um recenseamento da população do posto, indicando, em alguns casos o grupo tribal ao qual pertence. 9

"Antonio Paulo", descrição do posto. Segue recenseamento da população nos seguintes termos: 21

- a) Recenseamento da população do posto "Antonio Paulo" Total - 31
- b) Primeiro Rancho dos índios "Pirahaná" residentes à margem direita do Rio Maicy - "Lugar Passabem" Total - 28
- c) Segundo Rancho dos índios "Pirahaná" residentes à margem esquerda do Rio Maicy - "Lugar Sete" - Total - 14
- d) Parintintins ou Cahahibs residentes no posto "Antonio Paulo" Total - 10

Seguem questões relacionadas às terras e ocupação indevida *EXEMPLIFICA* com Murás, Pirahaná e Parintintins. Este trecho do relatório é particularmente interessante para ter uma visão ampla da região do Rio Madeira na década de 40, no que diz respeito a problemas de terras como a situação de grupos tribais aí localizados.

São importantes as páginas 44/45 onde há uma lista de grupos localizados nas cabeceiras do Castanho ou Roosevelt. Descrição do posto "Rodolpho Miranda", no Rio Javary. Às páginas 51/52 há um recenseamento da população do posto. Posterior a esta descrição o relator volta ao curso médio do Madeira e seus afluentes trazendo informações importantes para a História da situação. 47

Dos grupos localizados nessa região. 55

Desde a página 61 em diante há uma lista das posses pertencentes a Ajudancia do Madeira. Desde a página 72 e relacionado com a posse das terras indígenas pelo branco há importantes informações para a história da situação dos Pirahaná. A partir da página 91 há uma listagem de aldeamentos (lotes) na região do Baixo Madeira. Consta a designação do aldeamento e as dimensões. Abrange municípios de Manaus e Itacoatiara.

Censo de Murás na região dos Autazes, assinala a aldeia de proveniencia. 103

Informa da situação do posto "Manoel Miranda". Interessa para a história da ação da inspetoria no Baixo Madeira e para a situação dos Murás na época. 127

Censo de Mundurucú da região do Paracony, sem dar nenhuma explicação o relator dá a entender que os indígenas censados pertencem a duas tribos ou grupos.

Mundurucú e Paracony", sendo que o último nome é o de um dos afluentes do Parana Uairá.

Relação dos selvicolas Mundurucús civilizados nascidos em Paracony e residentes nesta zona da Comarca de Maues". 141

Proposta de criação de uma reserva no Rio Paracony. 147

| | |
|---|----------------|
| Excertos de relatório de viagem ao Jatapú pelo ajudante Sebastião Moacyr de Xerez. Menciona os Xirianos. | 148 |
| Faz referência aos Alaitis, Bares e os Pauçoças no Rio Demini. | 156 |
| Faz referência aos Xirianos, Uaicãs e Guaraibs, Guara- ios ou Paritiris. | 164 |
| Vocabulário Pauçoças "compreendido por todos os índios do Alto Demeni". | 169 |
| A continuação descreve outras duas expedições àquela região do Rio Negro e dá notícias sobre ataques indígenas ao branco. | 173 e ss |
| Descrição das posses indígenas que constam no arquivo da inspetoria, corresponde aos municípios de Coari, Fonte-Bôa, Benjamin Constant, Tefe. | 188 |
| Item 254 - referente à reinstalação do posto de Mariêne | |
| Hã uma descrição da situação do posto e da área. | 190 |
| <u>Demarcação de posses indígenas</u> | 208 |
| Refere-se às demarcações efetuadas pela inspetoria e conflitos devidos a intentos de invasão. | |

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

RELATÓRIO REFERENTE AO ANO DE 1943

| | |
|--------------------------------------|-----|
| I - Primeira parte | |
| 1- introdução | 5 |
| II - Segunda parte | |
| 1- orientação da chefia | 24 |
| 2- serviço radio telegráfico | 43 |
| 3- assistência médica | 50 |
| 4- assistência educacional | 61 |
| 5- missões religiosas | 70 |
| 6- Curare | 87 |
| 7- Cooperativa de Produtos Indígenas | 100 |
| III - Terceira parte | |
| 1- Ajudância do baixo Amazonas | 107 |
| 2- " rio Madeira | |
| 3- " rio Jurua | |
| 4- " " | |
| 5- " rio Solimões | |
| 6- " rio Negro | |
| 7- " rio Branco | |

- A introdução traz informação de interesse para a história do S.P.I. no Amazonas. Ainda há algumas fotografias:

- Foz do rio Cuiari
- Maloca do rio Papori
- Índia da tribo ?
- Índios Dessana
- Índios Tuiucas
- Cachoeira do Arara-Uaupes

(As fotografias em questão totalmente apagadas)

II- Parte

1- Orientação de chefia - Explica a organização do S.P.I. no Amazonas. 24

Há um relatório do inspetor Durval Magalhães sobre a atuação do índio na campanha da borracha. 26

Há uma lista de postos a serem fundados pelo S.P.I. nas diferentes ajudâncias. Em cada caso está especificada a localização e os grupos que aí habitam 36

Os itens: Serviço radio telegráfico, Assistência Médica, Assistência Educacional; trazem informação geral da atuação do S.P.I. nesses serviços. Há diversas fotografias incluídas neste trecho do relatório, porém totalmente apagadas

MISSÕES RELIGIOSAS 70

Ataca a atuação de religiosos em territórios indígenas. Na pág. 73 há uma lista das missões Salesianas e protestantes no rio Negro

Há um relatório do médico itinerante Danilo de Aguiar Correa sobre diversas Missões do Rio Negro. 83

Há diversas fotografias, porém totalmente apagadas.

O item Curare refere-se a um pedido de amostras desse veneno seguindo um extenso histórico do mesmo. Na página 89 há duas fotografias de índios Macus, uma colhendo material para o preparo do curare e a outra da fabricação desse veneno. Fotografias completamente apagadas. Na página 93 há outras duas fotografias de Macus no preparo do Curare. Estas estão em melhor estado.

Idem, página 97

87

COOPERATIVA DE PRODUTOS INDÍGENAS

Refere-se à necessidade de implantar uma cooperativa para a comercialização de produtos indígenas tais como borracha, castanha, timbõ, Guaranã, cacau, cereais, couros, peles, e outros, Há informação de interesse sobre como são comercializados esses produtos.

100

III- Terceira Parte

107

Refere-se à atuação do S.P.I. nas diversas ajudâncias sob a jurisdição da inspetoria. Faz um balanço de todos os postos indígenas, porém focalizando os aspectos econômicos, de interesse do S.P.I. mais que a situação dos indígenas.

Nota: Toda a escrita do relatório está semi apagada, dificultando a leitura do mesmo. idêntica situação com todas as fotografias que estão apagadas ou borradas. Para um estudo mais detalhado deste relatório parece conveniente consultar o original.

151

8) - AVANÇO DO RIO JURUÁ

Em antiga fase desta Repartição, quando o Insultuário Inspector Bento Lemos deu primas concretas de seu trabalho dispendioso administrativo, e existia em seu ofício de rio Jurúá a mesma e em época, das ações de serviços agrícolas de então posto "Gregório" foram feitas mais notáveis, e que nos outros pontos indígenas jurulenses a esta I.R. Em um outro posto apresentava tanto progresso em agricultura, em cujos trabalhos os índios se estabeleceram pela dedicação e participação, graças e com circunstâncias daquele posto, em 1882, possuía a seguinte plantação, conforme se vê no Relatório daquele ano do Inspector Bento Lemos:

"Cinco roças com 1250 metros de comprimento por 200 de largura; contendo 125.000 covas de mandioca, 22.700 de milhoes, 200 covas de cana de açúcar, 22 litros de milho plantado, 7.200 hectares 2.000 pés de café, 25 pés de laranjeiras, 20 pés de cajueiros, 150 pés de amendoas, 12 árvores de abacateiro, 10 macieiras e 2.000 papouadeiras".

Comenta todos os demais pontos da administração de então roças bastantes para prover à subsistência dos índios e respectivas famílias, e Posto Indígena do Rio Gregório por sua forma de terras em domínio desta I.R., encontra facilmente se desprezando de uma simples revisão no arquivo desta Repartição.

A partir do grande golpe de Serviço porém, tudo se desmoronou, tendo sido extinto o posto e com ele a assistência aos habitantes indígenas do rio Jurúá, e com afimadas Saramá, Baira, Eiré e Gregório. Os colonos que entrara possuíam grandes roças por que tinham tempo e vontade para os seus trabalhos, hoje se encontram em situação bem difícil, conforme se vê no seguinte trecho do relatório do coronel Miguel Brígida:

"Os índios que possuem o Posto encontram-se hoje dispersos divididos em três grupos. O primeiro vive sob a proteção de Saramá, o segundo de Saramá e Baira, incluindo-se

lhamos e orizagens. Vivem no lugar de Iala, afluentes de Riozinho. Essa parte vive em estado de guerra, tendo lhamos f.ito, sendo roupa dos instrumentos agrícolas, como saias, torquias, machados, enxadões etc. Possuem também os seguintes e fomes para extrações de seringa etc.

*Na maloca denominada Iala encontram-se 23 Corianas, sendo 9 homens, 9 mulheres e 7 orizagens - 3 de sexo masculino e 4 de sexo feminino. Alguns desses aldeados com a crise que encontram nesse maloca, e que não se cheiram em muitas outras, pois todas os seus habitantes se achavam em vastidão, com crises epidêmicas fletas que resolve um pessoal.

Em maloca "Balar" reside o indiano Samuel, em companhia de 23 Corianas, sendo 8 homens, 8 mulheres e 11 orizagens - 3 de sexo masculino e 8 de sexo feminino. Orizagens e trabalhadores seus fndos se dedicam a cultura da terra, criação de berracha, e caça e a pesca.

Possuem 4 grandes roçados com plantação de mandioca, banana, batatas, etc. O total dos pés de mandioca plantados no roçado desses índios é mais ou menos bastante para sua consumo. Entretanto eles possuem de torquias, machados, enxadões, fencelidos etc. Em conversas com o indiano Samuel propõe-lhe voltar para o Posto, tendo ele se responsabilizado que não o juria porque resistia que o Posto fosse novamente extinto e ele ficasse em mesma difícil situação que os índios da outra maloca. Mas esse indiano não referências de Out Corianas com quem ele e os demais índios têm as melhores relações de amizade porque ele tem sido servido em suas transações comerciais, pois lhamo paga a berracha pelo mesmo preço que aos civilizados e muitas vezes lhamo tem fornecido medicamentos e outras mercadorias. Disse-me esse indiano que ele deseja que a Imperatriz lhe forneça um fuma, uma rede e um lenço para fabricação de farinha.

Verifiquei a norma de pagamento que o Out Corianas recebem por ro os índios e anotei a seguinte tabela: berracha, 1 Out \$,00; couro de Onitama Out \$14,00. couro de guaianda Orizagens; couro de uande Out \$10,00; couro de mercenari Out \$20,00; de saia Out \$21,00. Gostei esclarecer que em toda a região que percorri durante minha estada em Guayana, não encontrei ninguém que pagasse tão bem aos índios.

Anteriormente verificamos indiano. Julgo que a identificação de Posto ficará muito melhor no Riozinho, afluentes de Arari, e que estas se referem, pois ali melhor ficariam a transição das Corianas com os seringueiros. A tribo das Guayanas não foi por ali estada em virtude de se encontrarem nas cabeceiras de rio Orizagens, muitas das e montante de maloca de Iala, e que se referem sobre.

O estabelecimento Miguel Braglia foi em São Paulo, Estado de
São Paulo por esta Igreja e foi de caráter e natureza material em
tipo Posto e pertencente a esta Inspeção Regional, de que se deve
cambiar o conteúdo.

Em relação ao serviço que deveria atender aos Ajustados no
decorrer do ano de 64, prestando-lhe a devida assistência e remunera-
ção ali se houver trabalho, e sem que devam ser já feitas modifica-
ções com o intuito, graças às medidas de S.P.I.

Para um governo, tanto ao presente e futuro de material e demais bens existentes nesse Posto.

Esses P.I.E. são constituídos vinte e oito Jamanás, entre homens, mulheres e crianças, para cujo sustento e seu encargo, juntamente com os índios ali residentes, trabalha na indústria extractiva.

Segundo me afirmou o sr. Francisco Lopes de Lima, chefe administrativo do P.I.E., tem um que há alguns meses atrás os índios do posto que emigraram, voltaram a residir ali onde suas famílias deverão receber e ensino primário, pelo que se faz mister a nomeação de um professor que leve aquelas crianças. Os salarios para o P.I.E. chamados para cooperarem, em mais localidades, no estabelecimento de lá.

Nel incluem parte do material das Jamanás.

P. I. E. MARIMÉ - Atendendo aos determinações dos países ao correspondente Carlos Alberto Felli no cargo de encarregado desse Posto dando-lhe as instruções necessárias para a restauração do serviço. De mister remeter-se com a pessoal brasileira, devidamente autorizada a esse Posto, a fim de que sejam chamados a residir ali, remissão-se em um só local, onde lhes deve ser prestada assistência, todas as índias que residem nas circunstâncias.

Justo ao Posto as séries índias, enquanto outras, pelo fato de não lhes existirem e diversos casos, induram-se para onde lhes fosse mais favorável viver.

Dando-lhe réplicas impressões sobre esse local, impede-se assegurar que, qualquer visitante, seja ao não correspondente do P.I., sente constante tristeza ao observar tanto material exposto ao sol e à chuva como si aquela parte houvesse perdido a razão de ser funcional. Tudo ali está negligenciado e em estado ruína, e talvez durante, não tem um reflexo de uma fase pessoal.

Então, uma, Inpetar, não é mais aquela que está impresso em fotografias existentes na Inpetaria. É apenas pequena sinal de civilização no centro da Amazônia que fadiga pela ingenuidade; mas um sinal que tende a desaparecer se ali não chegarem, os recursos necessários.

Uma de Rio Negro - Tanto em vista e sua radiogramas sob a G. de todo Inpetar este ano, dirigidos à foz do rio Negro, a fim de de Anará, trilhando de Faria, para encontrar os índios, dos quais as mulheres são Jamanás e os homens Jirama.

Uma outra observação que o sr. Antônio José de Oliveira, ali residente, não cobra uma das terras expostas pelos índios, com as condições, as suas partes. Também não se exploram, somente as

absolutamente notável; trata-se de latas comestíveis eitas, segundo muitas informações que colhi, em diferentes fontes. Há quem habitou os altos rios já referidos, desde algumas freguesias até ao alguns serranheiros que são maneiros em afirmar sobre os Juncos brancos, de olhos azuis, com altura de três metros e mais.

Por informação de um extrator de produtos naturais sr. João Rodrigues da Silva, soube que certo serranheiro, de uma freguesia, lhe mostrou uma tábua de um latão de um que tinha sido nome de um latão de contínuas! Não se referido sr. para mostrar isso isso é importante, pelo que lhe gratificá-lo com um prêmio.

A falta de ranchos impediu-me de subir o rio grande, pois, com a falta de conhecimentos, seriam necessários vários nomes para entrar em contacto com essas particularidades locais, pois elas por seu tom mais sobre-natural, têm sido magníficas como as freguesias dos Juncos brancos, com antigas descobertas; por cujo motivo visto a realidade e história construídas; não soube não ficar a gratificação.

Pelo exposto é fácil de compreender-se, a importância, com alguma dificuldade, a necessidade da criação de um P.I.E. no rio grande afluente do Parnaíba, para pacificação dos Juncos, em relação de um aproximadamente, a fim de que não existissem, pagando em latão e entenda-se facilmente de uma tribo oculta, característica de uma freguesia, de uma freguesia das brasileiras!

Como resultado se propõe a essa pacificação pelo estado e uma habilidade com o rio, para o que estará sempre obediente ao estatuto no art. 18 letra c do Regulamento que houve com o Dec. 700 de 8 de abril de 1911.

Conforme medidas de ser, trata-se de importantes e muito mais diligente e escrever o melhor de todas as condições, a fim de obter a certificação que algumas coisas foram produzidas para lugares novos e outros ordeno para a indústria extrativa, mais fonte de receita estatal e terrenos que especialmente lhe pertencem.

~~Informações~~ - Com o fim de reconhecer o P. I. E. referido, soube mais para reconhecer essas partes e nome sobre o mesmo nome Miguel Brígida. Foi das latitudes locais Brígida. Graças a essa medida tomou ali um repêdo de dois hectares, plantando com madeira, milho e feijão.

As duas áreas que pertenciam ao P.I.E. tiveram reservas, com o nome e número de hectares alocados para 2 áreas e 2 hectares e 2 hectares. Portanto este facto de um facto, pois é que ali existia mesmo de facto uma organização, sendo por isso estas produções de acordo de

afirmam os próprios fatos, que aliás, não, em caso d'isto, Anáto. Trata-se de denúncia infundada, pedimos assegurar.

Entretanto eis há um caso muito interessante: Os Ipiranga moradores nessa localidade são casados com índias Jumaná, porque estas flocos viúvas, em virtude do terrível corte de paulista.

Por esse fato os Jumaná, localizados ao longo do rio Parua prometem vir buscar as referidas índias, e pretendo de tratar-se entre tribu.

Urge uma providencia que evite esse choque, como medida conciliadora dos interesses dos indígenas.

A tribo os índios residentes na referida localidade, entregam feijões, mandioca, e alguns vinhos.

Rio Ipiranga - Tendo sido informado de que o cidadão Manoel Bezerra de Araujo, residente na foz deste rio, dizendo-se, delegado de índios, não permitia que nenhuma divisação transações comerciais com os palmari, habitantes de baía Ipiranga, afrente da margem direita do Parua, tendo lá até as estruturas milicos desses índios pois as suas casas são construídas sobre tábuas flutuantes. Alf edecrei que fosse patriotas fizesse português com alguma facilidade e que mantia transações, comerciais com várias pessoas. Entretanto o índio Palmari, Francisco Chaga, fez grossas concessões ao referido Manoel Araujo, dizendo que esse indígena lhe tomara uma espingarda. Em vista desses fatos tomei as providências necessárias, para que aquela arma volte a seu dono.

Manoel Araujo explicou-me que Francisco Chaga desajustou a arma, por isso lhe tomara a arma, mas que não se nega a entregar ao dono.

O rio Ipiranga, Sr. Inspector, é um dos mais interessantes que há em toda a vasta baía do Parua, por isto: porque em seus afluentes há um sem número de tribus indígenas.

Assim é que no rio G. Indá vivem os Otaguiana, Kuará, Panguá, Tucumandubá e Delidubá, no Piranhas os Jumaná, Ocumandú e Jurandubá, no Curú os Jumaná e Arapandú e no rio São Maria; formando talvez a maior população indígena do rio Parua, um total de mais de mil almas, segundo diversas informações que tive.

Oreio bastaram as palavras acima para fazer compreender a importância necessitada da criação de um P.I.A., pois no aludido rio somente os Palmari têm contacto com civilizados.

Em é de assegurar, Sr. Inspector, a vasta região compreendida entre os cabeceiras dos rios Ipiranga, Kuará e Jacaré, para onde certo número de índios Kuará, necessitam pelo estagnação. De intercomunicação regular entre esses três rios, há uma via, há dias navegadores de uma especial espécie, por um particularidade.

adquiridas por compra em regularidade de R. X. em, pertencente ao Sr. José Maria, residentes presentes em Alameda Porto.

Os terrenos existentes no P.I.E. Equatorial são muito mais extensos, sendo de eficiente situação de encorajados Francisco Lopes Lima pois, segundo o Inspector José Gomes Ferra, foram parte de um regime colonizador com 15 fazendas, com 70.000 acres de madeira, 2.000 de cana, 400 filhas de banana, 200 de abacaxi, 50 milhas de café e 6 milhas de abacaxi.

Sobre uma carta que, em Fevereiro de ano passado o Frei Isidoro Irigoyen escreveu ao Excmo. Presidente da Republica, oferecendo-se para pacificar os índios do Rio Mamã, devemos transcrever as seguintes transcrições proferidas pelo Inspector José Gomes Ferra:

"Vindo saindo a Paróia em Janeiro de corrente ano, na companhia do Frei Francisco Martins quando em Santo Antonio de Apitã encontramos Frei Isidoro que disse ter feito uma carta ao Presidente da Republica se oferecendo para fazer a pacificação dos índios do Mamã e para o que havia pedido um auxílio de Cr\$ 5.000,00. Frei Francisco no momento encontrou bastante Frei Isidoro mas não viu a carta não havia seguido.

Quando soube que a carta já estava processada e e na Inspectoria pediu para ver se poderia obter a carta de modo a fazer-lo desaparecer pois que Frei Isidoro era um leal pois em tal importância seria impossível fazer-se qualquer coisa e ele iria se ver em dificuldades.

O ataque dos índios no rio Mamã foi ocorrido no dia 2/2/42, no Igapé Igapé, no lugar denominado Campina, cujo Igapé ficou a dois dias do ataque de base do Mamã. Os sobreviventes ficaram, foram Manoel Francisco dos Santos e João Francisco, aqueles receberam 14 ferimentos que ocasionou morte repentina e este recebeu um golpe na região lochar e que criou febre de paratuberculose.

As terras onde deu-se o ataque, são desoladas. Os índios restantes, são: Catuá e os Juma."

Quando questionar que o referido padre não tem conhecimento de nada em dos índios que habitam o rio Mamã, afirmou de larga resposta de Porto, pois, segundo as id em sua própria carta ele não se sabe referir e não se trata de residentes, e que certamente teria feito se antes que fossem os habitantes de alguns sobreviventes habitantes de Porto

... e suas ligas.

Além disso, com a importância de Cr\$ 2.000,00 solicitada por aquele religioso para a referida finalidade, não se pode ao adquirir entroncamentos e instrumentos para apresentar aos índios, conforme se deve subentender. Não há e nem há fundamento de parte indígena e o referido a que se refere.

Conforme visto no capítulo respectivo, faz parte do mesmo programa fundar um posto de criação no rio Jazard, que fica entre os rios Ariz e Parand-Pizana, para pacificação de índios e Guatuzá, habitantes ao longo dos rios, afluentes da margem direita do Parand.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

RELATÓRIO REFERENTE AO ANO 1944

No início do relatório há um mapa 1: 150.000 da comissão de linhas te legráficas estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas ilustrando o traca do da linha desde a aldeia queimada até um ponto mais ao norte. O ma- pa só mostra o traça e alguns aspéctos geológicos da região.

ÍNDICE (sem paginação)

- 1 - Representação da Diretoria.
- 2 - Pelo Guaporê
- 3 - Incidente em Vila Bitencourt
- 4 - Ocorrências no Rio Seruini
- 5 - Incidente no Rio Alalau
- 6 - Desastre de aviação no rio Demieni
- 7 - Zona indígena do Andirá
- 8 - Condenação de índios pelo tribunal
- 9 - Registro de nascimento de índios
- 10- Reclamação do 3º Sargento João Nunes Pereira
- 11- Salário Família
- 12- Território do Rio Branco
- 13- Estrada Caracarai - Boa Vista
- 14- Estrada Melo Franco - Parí Cachoeira
- 15- Seção estnográfica e fotográfica
- 16- Assistência médica e educacional
- 17- Serviços de rádio e transporte
- 18- Inventário e contabilidade
- 19- Mapas, croquis e estatísticas
- 20- Sede da inspetoria em Manaus
- 21- Obras e propostas orçamentárias para 1945.

ORIG. FOTC

Fotogr. - Mostrando uma inspeção num dos roçados do Posto São Marcos
Prédio principal do mesmo posto
idem

Rua Cosme Velho, 98, fundos
tel 2055197 CEP 22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983
tel 667273 CEP 01238 São Paulo SP

Escola indígena "Manoel Miranda"

Proposta de criação de quatro postos indígenas na região do Guaporé. Há indicação dos grupos que seriam atendidos. 11

Fotogr. Inspetor examinando o gado do posto Barbosa Rodrigues
Idem
Idem

INCIDENTE EM VILA BITENCOURT

Refere-se ao aparecimento de índios nômades, provavelmente de Macus e Tucunas no rio Apaporis, afluente do Japura, os índios foram tomados prisioneiros por um pelotão de fronteira e colocados em liberdade por ação do P.I. 12

OCORRÊNCIA NO SERVINI

• Refere-se a conflitos entre brancos e indígenas nas vizinhanças do Posto Mariene - no Purus. 26

Fotogr. Vista do Posto Irmãos Briglia.

INCIDENTE NO ALALAU

Refere-se ao conflito surgido entre os membros de uma expedição norteamericana, encarregada de levantar a carta aerofotogramétrica da região. Não há indicação para o grupo indígena. Aparentemente Átruaris. 30

Fotogr. de uma maloca Macú próxima ao posto indígena Iaurate. Na página 56 há um croquis do Rio Alalaú feito pelo inspetor da I.R.1 Alberto Jacobina

Fotogr. Casa residencial dos índios Tucanos

DESASTRE DE AVIAÇÃO NO RIO DEMINI 58

Refere-se ao pouso forçado de um avião, próximo a uma aldeia Uiacãs. Os tripulantes foram mortos pelos indígenas, só escapou um menino. Americanos, aparentemente o fato ocorreu em território da Venezuela.

ZONA INDÍGENA DO ANDIRÁ

Refere-se à extração de borracha nessa região por elementos indígenas (Mañé, Mundurukû) sob a supervisão de Serqueira e Silva, Técnico da "Rubber Development Corporation" e sob acordo da Inspetoria. No fim do item está assinalado o envio de um croquis do rio Andirá mostrando a localização de povoações, porém não consta no relatório ou não foi microfilmada.

• → Terri

TRIBOS INDÍGENAS

De maneira sintética dá uma listagem de diferentes ajudancias e os grupos assistidos pelas mesmas. A partir da página 217 focaliza a região dos rios Aracá e Demêni. A página 226 inclui um relatório de Torquato Faria e Souza referente a uma viagem feita ao rio Aracá e Demêni, refere-se aos Xirianos, Bafuanas, Aiacas, Aiacazinhos, Coroados.

215

Fora do relatório e à página 224 refere-se aos Carabinanis em confronto com os Maimiris e Atuaris. Na página 225, Item 304 há um recenseamento das aldeias indígenas do rio Negro com a indicação do grupo que a habita. A partir do item 307 ocupa-se da ajudância do baixo Amazonas: Mundurukú, Murá, grupos localizados no Jatapu.

Item 310 refere-se à Ajudancia do Rio Jurua.

Item 311 refere-se a ajudancia do Purus.

Em todos os casos menciona os diferentes grupos que estão sob jurisdição de Cada Ajudância.

VIII - CONSÓRCIO DE GUARANÁ - Criação de uma firma destinada ao Monopólio da fabricação do guaraná, prejudicando os indígenas de Parintintins e Maues.

248

IX - O POSTO DE MAHAUA - no Jauapery

254

Refere-se à invasão desse posto indígena pelo Delegado Municipal de Moura, Informação de interesse para os conflitos entre o S.P.P. e o Governo.

TERRAS RESERVADAS PARA OS ÍNDIOS

268

Ofício elevado ao interventor Federal do Amazonas pedindo a reserva de terras no rio Paracuny e no igarapé Maruim (Mundurukú). Ainda refere-se à demarcação de terras no rio Negro.

Índice do Relatório do ano 1945:

- 1 - Rabelo e Nimuendajú
- 2 - Dia do Índio
- 3 - Atuação na defesa de índios
- 4 - Índia Laméu Aiaua Xiriana
- 5 - Condenação de Índios pelo tribunal
- 6 - Casamento de índios
- 7 - Vitória do Posto Indígena Irmãos Briglia
- 8 - Incidente no Posto Indígena Ajuricaba
- 9 - Posto Indígena Ticunas
- 10 - Assistência médica e educacional
- 11 - Curare e Strichnos
- 12 - O índio na plantação da juta indiana
- 13 - Obras diversas
- 14 - Serviços rádio e transporte
- 15 - Missões religiosas
- 16 - Índice dos Boletins

Índice do Relatório do ano 1948:

| | |
|---------------------------------|----|
| Introdução | 1 |
| Sede | 1 |
| Flutuante | 4 |
| Embarcações | 7 |
| Posto indígena Lobo D'Almada | 12 |
| " " Barbosa Rodrigues | 17 |
| Ajuadância de Iauraté | 23 |
| Posto Indígena Ajuricaba | 28 |
| " " Ticunas | 30 |
| " " Jatapu | 31 |
| " " Manauacá | 32 |
| " " São Marcos | 33 |

| | |
|------------------------------|----|
| Expedição ao Cruzeiro do Sul | 34 |
| Serviço radiotelegrafico | 36 |
| Pessoal | 39 |
| Conclusão | 40 |
| Aditamento | 41 |

Índice do relatório do ano 1949: - 12/10/27 -

| | |
|------------------------|--|
| Situação da Inspetoria | |
| " Financiera | |
| Embarcações | |
| Inspeções | |
| Estado sanitario | |
| Falecimentos | |

Índice do Relatório do ano 1954: - 12/10/27 -

| | |
|-------------------------------------|----|
| Apresentação | 1 |
| Valorização economica da Amazônia | 2 |
| Assistencia social aos Indios | 2 |
| Combustiveis e lubrificantes | 2 |
| Seção | 3 |
| Posto Indígena Lobo d'Almada | 4 |
| " " Barbosa Rodrigues | 5 |
| Criação de Gado | 6 |
| Agricultura | 7 |
| Escolas | 7 |
| Casas residenciais | 7 |
| Ajudância do Uaupes | 8 |
| Posto Indígena de Atração Ajuricaba | 9 |
| " " " Fronteira Ticunas | 9 |
| " " " Atração Jatapu | 10 |
| " " " Fronteira São Marcos | 12 |

| | |
|--|----|
| Fredio São Marcos | 13 |
| Sanatorio General Rondon | 13 |
| Lancha Pimentel Barbosa | 13 |
| Embarcações/Flutuante/serviço radiografico | 16 |
| Material de radio / documentario fotografico | 17 |
| Pessoal | 18 |
| Conclusão | 19 |

Índice do Relatório do ano 1953:

| | |
|---|----|
| Apresentação | 1 |
| Sede- | 2 |
| Flutuante | 3 |
| Embarcações | 5 |
| Posto Indigena Lobo d'Almada | 14 |
| " " Barbosa Rodrigues | 18 |
| XXXXXXXXXXXX Ajudância do Uaupes | 27 |
| Posto Ajuricaba | 38 |
| " Indigena Ticunas | 39 |
| " " Jatapu | 40 |
| " " Maneuca | 42 |
| " " São Marcos | 42 |
| " " Marrau | 44 |
| Serviço radiotelegrafico | 45 |
| Pessoal | 46 |
| Conclusão | 48 |

FUNTO INDÍGENA " SÃO MARCOS "

94. Os nossos trabalhos neste Fônte continuam como nos anos anteriores, sem grandes avanços, pelo porque limitada é a sua - produção, sendo o bovino sua principal fonte de receita.

95. Este ano, por autorização e xpressa dessa Diretoria, vem demos com cabeças de gado à Colônia Agrícola Nacional do Amazonas, para pagamento dentro de 90 dias, cujo prazo expirará no dia 31 - de dezembro, num montante de 80 mil cruzeiros, que esperamos re - verter em benefício do próprio pôste.

96. Temes cultivado milho e mandioca em abundância, cuja - receita é empregada nos principais mistéres na " Fazenda ", afin de que o retardamento das remessas de verbas, não venha paralí - zar as suas atividades.

97. " São Marcos " tem passado por diversas administrações, tôdas elas aliás, sem maiores resultados, como é do conhecimento dessa Diretoria, que teve oportunidade de intervir, por diversas vezes na questão, dando-lhe até certa independência, independên - cia esta que em nada serviu, porquanto desastrosa em quase todos os pontos de vista, como aconteceu com a criação do " Cotingo ", que sé nos trouxe despesas e aborrecimentos.

98. Não estamos censurando atos emanados dessa Chefia. Absc lutamente. Estamos, isso sim, dando conta de fracassos, oriundos de improvidentes executores de ordens, que não scuberam subesti - mar o valer da distinção, nem a grandosa da missão a cumprir.

99. No intuito de enquadrar " São Marcos ", no ritmo des - desses trabalhos, para ali fixemos seguir novo administrador com instruções para exercer maior atividade - contínua -

em todos os setores da "Fazenda", incrementando a agricultura, já que não existem outros recursos que possam ser explorados, além do gado vacum, bem assim dar melhor assistência aos selvícolas, últimamente ameaçados de perderem as suas terras, pela atitude que vem adotando o atual governo do Território Federal do Rio Branco, que só não foi consumada, em virtude de aviso que dali tivemos, pelo nosso delegado, em tempo oportuno, o que valeu converter a pretensão da Prelazia de Boa Vista, em processo que aguarda solução nesta Inspeção Regional.

100. Estaremos assim sempre vigilantes, procurando por outro lado, dar maior desenvolvimento à vida do posto, dentro das nossas possibilidades e de acordo com o novo programa dessa Diretoria.

EXPEDIÇÃO AO CRUZEIRO DO SUL

101. Provocada por uma denúncia subscrita pelo Juiz de Direito do Município do Cruzeiro do Sul, no Território Federal do Acre, de que os índios "Maruba" e "Pimma" respectivamente, estariam sendo vítimas de perseguições e espoliações por parte de elementos civilizados e, ainda, em cumprimento às determinações emanadas dessa Chefia, fizemos seguir em setembro último, com aquele destino, o Inspetor Alfredo José da Silva, cuja mis-